



**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO**

Camila Laurentino Barros¹; Cíntia Pereira Astorga Gonçalves²; Kadine Diorio Pereira³;
Luciana Zanelato da Silva⁴.

¹Estagiária de Psicologia; Universidade do Sagrado Coração/USC, Bauru-SP,
camilabarros.psico@gmail.com.

²Estagiária de Psicologia; Universidade do Sagrado Coração/USC, Bauru-SP,
cinthia-6@hotmail.com.

³Estagiária de Psicologia; Universidade do Sagrado Coração/USC, Bauru-SP,
kadinepsicologia@hotmail.com.

⁴Professora Supervisora; Universidade do Sagrado Coração/USC, Bauru-SP,
luciana.zanelato@gmail.com.

Os estudos realizados no campo da Educação para o Trânsito confirmam a necessidade de incluir o tema dentro do currículo integral, envolvendo a construção do conhecimento sobre métodos, normas, princípios, valores e hábitos essenciais na convivência com o trânsito. Embora a Educação para o Trânsito constitua-se como uma prioridade no Código de Trânsito Brasileiro (CTB) e prevista nos currículos escolares em todos os níveis da educação, nota-se, pouco envolvimento dos órgãos públicos, instituições escolares, núcleo familiar e da sociedade como todo, expresso pelo elevado índice de acidente de trânsito no país. Neste sentido, o presente trabalho visou descrever as atividades realizadas na prática de Estágio em Psicologia do Trânsito com foco no desenvolvimento de um programa de Educação para o Trânsito destinado a 15 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola particular na cidade de Bauru/SP. Para tanto foram realizados 16 encontros, os quais ocorreram de forma semanal com duração de 1 hora para cada encontro, sendo discutidos temas sobre o conceito de trânsito, legislação, conscientização de comportamentos seguros no trânsito, prevenção de acidentes, diferentes papéis sociais no trânsito: pedestre, motorista, passageiro, ciclista, entre outros. As atividades foram realizadas por meio de roda de conversas, exercício de dinâmica de grupo, apresentação de vídeos; elaboração de cartazes; atividade prática como observação do trânsito ao redor da escola, confecção do sistema de sinalização (placas), jogos lúdicos, etc. Após a realização do programa foi aplicado um questionário de satisfação com os alunos e *feedback* verbal com os professores e notou-se que ambos responderam de forma positiva quanto às atividades desenvolvidas. Portanto, pode-se considerar que o programa se mostrou relevante no processo de aprendizagem do aluno e que o mesmo deve-se iniciar desde cedo no cotidiano das crianças e estimular de forma contínua esses alunos que, futuramente vão se tornar condutores, contribuindo para a formação de um cidadão consciente de suas ações. Sugere-se que além de ações de práticas de estágio, o assunto sobre Educação para o Trânsito deve ser inserido nas escolas como tema transversal, sendo trabalhado e incorporado nas diversas disciplinas que compõem a grade curricular, assim como preparar adequadamente os educadores para que este processo possa ser contínuo, também envolvendo a família como formadora de valores essenciais para a convivência harmoniosa no trânsito. Vale destacar a importância da prática de estágio na formação e desenvolvimento de habilidades e

competências profissionais, ampliando as diversas possibilidades de atuações do psicólogo do trânsito e não se restringindo apenas à avaliação psicológica para obtenção ou renovação de carteira nacional de habilitação, mas abrindo-se novos horizontes para a educação no trânsito, prevenção de acidentes, programas de humanização no trânsito, bem como, reabilitação de pessoas vítimas de acidentes de trânsito.

Palavras-chave: Educação. Trânsito. Prática de estágio.